

BERBERIS VULGARIS

Família: Berberidaceae.

Sinonímia: Berberis. Uva espin.

Partes usadas: Usa-se a casca que tem um leve odor e sabor amargo e tinga a saliva de amarelo e a casca da raiz que tem as mesmas propriedades que a casca. Usam-se os frutos.

Arbusto de espinhos tríplexes ou múltiplos; as folhas primárias reduzem-se a três espinhos nos brotos lenhosos, tendo uma base larga, as folhas secundárias são em fascículos que saem das axilas dos espinhos e são pecioladas, agrupadas, obovais oblongas, ciliado serreadas, terminando em pequenos espinhos, às vezes roxas; flores pequenas, bracteadas, amarelas, dispostas em racemos, odor não é muito agradável quando próximo; insetos de várias espécies procuram as flores do Berberis; fruto(baga) de um vermelho vivo, com suco ácido comestível. As folhas são ácidas e podem ser empregadas da mesma forma que os frutos. A ferrugem do trigo(*Puccinia graminis*) tem um ciclo vegetativo que compreende uma fase sobre as folhas desta berberidacea, que é muito combatida nos países triticultores. Natural da Europa, Norte da África, Ásia temperada e Grã Bretanha. Gerard recomendava as folhas para temperar a carne ou como salada. O gado, os carneiros e bodes comem o arbusto, enquanto que os cavalos e os porcos o evitam, os pássaros raramente comem o fruto devido sua acidez. A fruta era usada para guarnecer pratos. Fazia-se geleias com o fruto maduro adicionados à mesma quantidade de açúcar. Enfeitam-se confeitos com os frutos em Rouen. Na Polônia usa-se a casca da raiz fervida para tingir lã ou couro de amarelo. A Casca interna dos caules também são usadas para tingir o linho de um amarelo fino quando associado ao Alúmen. Berberis é o nome árabe da fruta que significa concha porque as folhas são polidas como o interior de uma concha. Entre os italianos tem o nome de espinheiro sagrado porque pensava-se que fazia parte da coroa de espinhos de Cristo.

CONSTITUINTES: Berberina, um alcalóide amarelo cristalino e amargo; oxyacantina; berbamina, jatrorrizina, columbamina, palmatina, isotetrandina, bervulcina e magnoflorina, tanino, cera, resina, gordura, albumina, gomas e amido. Os alcalóides berberina, oxyacantina e columbamina são fortemente anti bacterianos. A berberina é anti viral e amebicida e colagogo, além de ser hipotensor e anti convulsivante. Foi usado com sucesso no tratamento de Leishmaniose. Muitos dos alcalóides estão sendo experimentados na inibição do câncer. Em inglês é chamado Barberry.

AÇÃO MEDICINAL E USOS: Empregam-se folhas, flores e frutos. Depurativo, mineralizante, diurético, em cólicas renais(E), cálculos renais e biliares, calmante, estimulante do apetite, tônico, aperitivo, febrífugo, refrescante, adstringente e digestivo, purgativo(raiz), anti-séptico, estomáquico amargo para dispepsia e problemas hepáticos, regulando a digestão, em icterícia, hepatite, debilidade geral, biliosidade e diarreia. Em gargarejos em bocas sensíveis. Como loção em erupções cutâneas. Eczemas e Psoríasis. Pode ser usado como extrato líquido, em decocção, infusão ou tintura. As bagas contém ácido cítrico e málico e tem propriedades antiescorbútcas e adstringentes. Atuam no tifo. Hemorróidas. Atua no baço. Em infecções por protozoários nos intestinos. A decocção pode ser um excelente lava olhos. O xarope de Berberis com água, usado em gargarejo é

adstringente. Em altas doses pode ser levemente purgativo e eliminar a constipação. Os Egípcios ainda usam o suco diluído das bagas em febres das pestes.

ADVERTÊNCIA: Contra-indicado em gravidez podendo provocar contrações. Não tomar por mais de 4-6 semanas seguidas.

HOMEOPATIA

Sistema uro genital. Cólica renal(medicamento mais importante), mais à esquerda, com litíase; dores de todo o tipo: cortantes rasgantes, puxam, pulsam, irradiam-se para todas as direções e para baixo no ureter, bexiga, uretra, coxas, panturrilhas, com adormecimento e rigidez da região lombar. Sensação de borbulhar, especialmente na região renal. Dores na bexiga que pioram ao mover-se. Sedimento mucoso. Sensação de frio(seios da face, ouvido, face, prepúcio, escroto, dorso, coxas). Dor piora com a pressão e ao mover-se. Urina turva amarelo escura ou vermelha, com sedimento. Dor uretral ardente, cortante. Dor nos testículos muito forte, que se retrai e sobe; dor nos cordões espermáticos. Na mulher, em orgasmo ausente ou tardio. Desejo sexual diminuído. Vaginismo com contrações e grande sensibilidade. Dor cortante intensa na vagina durante o coito, ardor e dolorimento vaginal. Leucorréia acinzentada com sintomas urinários. Menstruação suprimida. Dismenorréia com dores irradiantes. Pólipos das cordas vocais. Dispnéia ao levantar os braços. Pulso lento e fraco, cheio, duro e rápido. Atua também sobre o fígado e mucosas, em estados reumáticos ou gotosos crônicos acompanhados por transtornos renais e/ou hepáticos. Verrugas nas mãos com comichão. Eczema com prurido ardente. É um medicamento instável. A dor irradia-se de um ponto determinado. Cólica biliar e hepática. Dor na região vesicular ou no lobo E do fígado, sob as falsas costelas esquerdas. Cólica por cálculos biliares. Cólica seguida de icterícia, com fezes brancas. Promove o fluxo biliar. Hepatopatias. Sensação de tensão nas regiões inguinais, como se fosse sair um hérnia. Cefaléia como um capacete apertando a cabeça. Sensação de aumento da cabeça. Memória débil. Atua bem em gordos "bom vivants", com pouca resistência, pálidos, debilitados, envelhecidos precocemente, desgastados, friorentos. Secura extrema nos olhos, com dores ardentes, como se tivesse areia sob as pálpebras. Mioclonias nas pálpebras ao ler com luz artificial. Sinusite crônica maxilar e frontal, com dores na face, mais à E. Nariz seco. Catarro crônico mucopurulento à E. Face pálida, terrosa, bochechas encovadas e olheiras profundas e azuladas. Cor vermelha forte na face interna do lábio inferior, com manchas roxo azuladas. Saliva espumosa e algodonosa. Dor de garganta com inchaço, hiperemia e sensação de um tampão ou corpo estranho. Fístula ano retal coincidindo com transtornos pulmonares ou biliosos. Tosse curta e problemas pulmonares, após operar fístula. Dores lombo sacras em pontadas, que pioram deitado, sentado e levantando-se de estar sentado, que se irradiam para todas as partes. Adormecimento da região lombar (Aconitum). É um dos principais medicamentos do lumbago com irradiações dolorosas aos membros inferiores e presença de areia vermelha na urina. Sensação de algo vivo nas pernas e ombros. Nevralgia sob as unhas dos dedos, com inchaço das articulações. Dor nas plantas dos pés caminhando. Grande cansaço e dificuldade nas pernas depois de caminhar distância curta. Joelhos inchados. Erupções pruriginosas com

ardor, piora por coçar, melhora por aplicação fria. Pigmentação circunscrita seguindo a eczema.

ANTROPOSOFA: O Berberis apresenta uma síntese específica de forças antagonistas, exprimidas na totalidade de sua forma, na sua composição material, no seu quimismo flutuante, na colaboração das forças formadoras com domínio do Astral. Arbusto vivaz, de crescimento rápido, habita colinas e declives secos, ensolarados, pedregosos; sobe alto nas montanhas até o limite das neves, mas habita também montes de cascalho e beira de riachos. Tem um vigoroso sistema de raízes, mas não forma um tronco; espalha-se em ramificações torcidas, espinhosas, podendo atingir a altura de um homem ou mais. As flores amarelas, em cachos, vivem intensamente e morrem rapidamente, tem odor forte, intenso que atrai muitos insetos que bebem seu néctar abundante e em seguida a planta perde suas folhas. Esta vida breve mostra que o astral apodera-se desta planta. Esta astralização que se apossa excessivamente de certas plantas e de seu etérico leva-as a produzir venenos; da albumina viva separam-se os alcalóides, neste caso a Berberina, um derivado da isocoleína. O máximo de alcalóide encontra-se na raiz, sobretudo em sua casca. O pesado cacho de flores parece indicar às forças astrais a direção da terra e das raízes. Há também um processo de acidificação, máximo nas frutas(bagas vermelhas), onde forma-se ácido málico, citrino, tártrico que dão às bagas um sabor ácido e refrescante. A cor vermelha representa um defesa contra o astral(segundo Rudolf Steiner). Muitos pigmentos vegetais tornam-se vermelhos com os ácidos e azuis com os álcalis. A baga de Berberis defende-se extremamente contra seu próprio alcalóide, não o deixando passar, a não ser em doses homeopáticas, em compensação a acidez é intensa. A gênese dos ácidos vegetais é resultado da combustão de açúcar que é bloqueada no caminho; se esta combustão fosse ao fim daria origem ao ácido carbônico. As plantas que retém o elemento foliar, produzindo espinhos elaboram ácidos vegetais. A tumefação aquosa das plantas gordas é estranha ao Berberis, ela é esbelta e árida. Berberis é o único do gênero que vai até os alcalóides(por isto seu papel medicinal segundo Rudolf Steiner). Berberis hospeda temporariamente(no inverno) a ferrugem do trigo, pois, nesta estação e no outono, as forças plasmadoras não se manifestam em folhas, mas em espinhos, sendo liberadas até certo ponto pela morte da planta; no verão Berberis ataca os cereais. Rudolf Steiner indicou a associação de Berberis à Urtica para miomas, pois agem na raiz da doença, o Berberis no tumor e a Urtica nos processos sangüíneos patológicos e seqüelas. O processo patológico do mioma repousa segundo Rudolf Steiner "sobre uma fragilidade e uma inércia locais do Astral na região dos órgãos sexuais"; deste modo, o etérico predomina nesta região, manifestando sua tendência ao crescimento como proliferações de tecido conjuntivo uterino e muscular. "O Eu não pode estar a serviço inteiramente do útero com corpo astral frágil, nem subjugar o processo sangue nesta região". Na indicação de Rudolf Steiner o fruto do Berberis opõe-se às tendências proliferantes do etérico no útero e a Urtica, com seu processo ferro característico, energisa o Astral e mantém o Eu no seu esforço para normalizar a formação do sangue e seus ritmos.

BIBLIOGRAFIA

Grieve, M.(A Modern Herbal, Tiger books, London,1994) pg 82.

Pio Correa, M.(Dicionário das plantas úteis do Brasil, Min Agricultura, 1984) Vol VI pg 370.

Vijnovsky, Bernardo.(Materia Medica Homeopatica) Vol I pg 264.

Foto Flora Vol IX pg 122/123.

Pelikan, Wilhelm.(L'Homme et les plantes medicinales, Triades, Paris, 1986) Vol III pg 150.

Curtis, Susan e Fraser, Romy.(Natural healing for womem, Thorsons, London, 1991) pgs 173 e 210.

Mabey, Richard.(The new age herbalist, Gaia books, London, 1988) pg 29.

Chevalier, Andrew.(The Encyclopedia of Medicinal plants, DK, New York, 1996) pg 175.(Foto)